

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MAIO 2026 | N.º 1505 | ANO 6 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

# LABORATÓRIO INOVADOR NA TOCHA UNE SAÚDE E HABITAÇÃO NUM INVESTIMENTO DE 16 MILHÕES

PÁGINA 2



De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>-Feira, às 17:00 horas vá a [www.campeaoprovincias.pt](http://www.campeaoprovincias.pt)  
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em [www.facebook.com/campeaodasprovincias](http://www.facebook.com/campeaodasprovincias)

# Hospital Rovisco Pais na Tocha tem Casa inovadora que controla a saúde



**N**a próxima quinta-feira, dia 14, às 14h00, será inaugurada a Casa VIVA+ Engenheiro António Oliveira, no Hospital Rovisco Pais, na Tocha, concelho de Cantanhede. Este projecto representa um investimento superior a 16 milhões de euros e alia saúde, habitação e tecnologia para responder aos desafios do envelhecimento da população, posicionando Portugal na linha da frente da inovação em saúde no habitat.

Concebida como um laboratório vivo de inovação em habitação e saúde, a Casa VIVA+ Engenheiro António Oliveira funcionará como um espaço de desenvolvimento, teste e validação de tecnologias e soluções orientadas para a promoção da autonomia, prevenção, monitorização e segurança no domicílio. O projecto reforça o papel da habitação enquanto primeiro espaço de saúde, permitindo que mais pessoas possam viver durante mais tempo com qualidade de vida, conforto e independência.

Este investimento surge num contexto marcado pelo envelhecimento da população, pelo aumen-

to das doenças crónicas e pela crescente pressão sobre os sistemas de saúde e apoio social, apostando na transferência de parte dos cuidados e da prevenção para o contexto domiciliário.

Este modelo pretende reduzir riscos, evitar institucionalizações precoces e promover formas mais sustentáveis de prestação de cuidados, com impacto direto na eficiência dos serviços públicos e na sustentabilidade social.

## Cooperação entre Academia, Indústria e Saúde

A Casa VIVA+ Engenheiro António Oliveira resulta de uma parceria entre a OLI, a Universidade de Aveiro, a Unidade de Saúde Local de Coimbra, o Departamento de Reabilitação do Hospital Rovisco Pais e a InovaDomus - Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro.

A OLI, líder do projecto, encontra-se a desenvolver uma solução inovadora para a monitorização regular de dados relacionados com a saúde e o bem-estar em ambien-

te de WC. Esta tecnologia transforma um tampo de sanita numa plataforma biométrica inteligente orientada para uma monitorização preventiva, passiva e personalizada da saúde no dia-a-dia.

Através da integração de sensores avançados e tecnologias de análise biométrica, a solução permite recolher automaticamente indicadores cardiovasculares e respiratórios, incluindo frequência cardíaca, variabilidade cardíaca, frequência respiratória e níveis de oxigenação sanguínea, possibilitando a identificação precoce de desvios e potenciais factores de risco.

A InovaDomus, através das suas empresas associadas do sector do habitat, como a Efa-pel, Extrusal, RedeRia, Revigrés e Teka, e de parceiros tecnológicos como a Bosch, contribui com produtos, tecnologia e conhecimento técnico nas respectivas áreas de especialização.

No total, o investimento ascende a mais de 16 milhões de euros, abrangendo a construção da infraestrutura e o desenvolvimento de novos produtos e soluções de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, alguns dos quais apoiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Este projeto constitui um exemplo de como a articulação entre indústria, ciência e sistema de saúde pode gerar inovação com impacto económico, valorização do conhecimento produzido em Portugal e desenvolvimento de soluções exportáveis para responder aos desafios do envelhecimento e da saúde no habitat.

# Ginásio Figueirense homenageado pela Freguesia de Tavarede



**CAMINHADA SOLIDÁRIA DOS AMIGOS DO DANIEL SOPAS**

Participação com donativo voluntário. Todos os fundos revertem para a investigação do cancro do cérebro.

MAIO CINZA  
MÉS DE CONSCIENCIALIZAÇÃO CANCRO DO CÉREBRO

16.05.2026 às 15h00

Praça Europa - Em frente à Câmara Municipal

BONAE SPEI

## Caminhada solidária dos amigos do Daniel Sopas

O Ginásio associa-se à iniciativa "Caminhada Solidária dos Amigos do Daniel Sopas", organizada pela Bonae Spei, no âmbito do "Maio Cinza", mês dedicado à consciencialização para o cancro do cérebro.

Esta participação representa também uma sentida homenagem ao Daniel, neto do sócio nº 1, cuja força, coragem e exemplo permanecem vivos na memória de todos aqueles que com ele conviveram.

Num momento de união, solidariedade e sensibilização para uma causa que toca tantas famílias, o Ginásio convida sócios, atletas, treinadores e amigos do clube a juntarem-se a esta caminhada no próximo dia 16 de Maio, pelas 15h00 na Praça da Europa.

## Festival de Escolas em Natação

O Ginásio realiza no próximo sábado, dia 16, pelas 9h30, mais um Festival de Escolas de Natação, na Piscina do Ginásio.

Será uma manhã dedicada à aprendizagem, ao convívio e à diversão, onde os nossos jovens nadadores terão oportunidade de demonstrar a evolução alcançada ao longo da época, num ambiente de partilha e entusiasmo pela modalidade.

O Ginásio convida todos os familiares, amigos e simpatizantes a juntarem-se e a apoiar os atletas em mais uma grande festa da natação ginasista.

## Ginásio volta a organizar regata internacional

No próximo dia 30 de Maio, o Ginásio regressa ao Centro Náutico de Montemor-o-Velho para organizar a Regata Internacional Ginásio TIEN21.

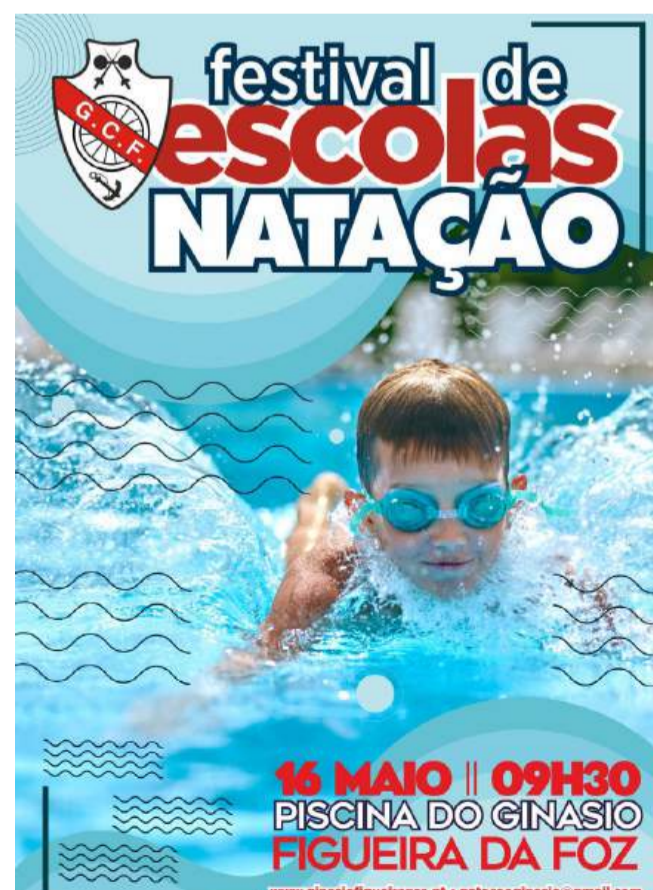


A regata promete reunir atletas e clubes de referência, que irão competir nas categorias de Remo Jovem, Juvenis, Juniores e Remo Adaptado.

A organização do Ginásio é já uma referência no calendário nacional da modalidade, proporcionando uma plataforma essencial para o desenvolvimento dos jovens atletas e para a promoção do remo inclusivo. Será, sem dúvida, um dia repleto de competição, diversão, fair play e espírito desportivo.

## Adiada final das primeiras remadas

Devido às previsões meteorológicas previstas para o passado sábado, dia 9, a Final de Primeiras Remadas e o Intersociedades foram adiados. Uma vez que as condições meteorológicas não garantiam a qualidade e segurança necessárias para a realização de um evento de Remo Jovem, a Federação Portuguesa de Remo está a procurar encontrar uma nova data no calendário competitivo nacional para a realização destas regatas ainda durante a presente época desportiva.



**festival de escolas NATAÇÃO**

16 MAIO || 09H30  
PISCINA DO GINÁSIO FIGUEIRA DA FOZ

www.ginasiofigueirense.pt • natacoginasio@gmail.com

O Ginásio Clube Figueirense e o seu Sócio nº 1, José Rolinho Sopas, foram homenageados no passado sábado, dia 9, durante a sessão solene comemorativa dos 510 anos da atribuição da Carta de Foral a Tavarede por D. Manuel I, em 1516. A cerimónia decorreu na sede do Clube Desportivo e Amizade do Saltadouro.

Esta distinção representa para o Ginásio um motivo de orgulho e um reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo de gerações numa freguesia com a qual mantém fortes laços humanos, desportivos e institucionais.

O Clube agradece à Junta de Freguesia de Tavarede, na pessoa do seu presidente, Tiago Carvalho, a homenagem prestada, sentindo-se honrado por continuar a desempenhar um papel activo na formação de jovens, procurando contribuir não apenas para o surgimento de melhores atletas, mas também de cidadãos mais responsáveis, solidários e conscientes do seu papel na comunidade.

A homenagem ao Sócio nº 1, José Rolinho Sopas - figura maior da história do Ginásio e exemplo de dedicação ao associativismo - constituiu igualmente um momento de especial significado e emoção para todos os ginasistas.

# Politécnico de Coimbra participa no “Portugal Smart Cities Summit”



O Politécnico de Coimbra (IPC) marcará presença no evento “Portugal Smart Cities Summit 2026 (PSCS 2026)”, que decorre nos dias 12, 13 e 14 de Maio, na FIL - Feira Internacional de Lisboa, no âmbito do projecto INOVC+ Ecosistema de Inovação da Região Centro.

A participação do IPC inserese numa lógica de valorização do conhecimento, inovação colaborativa e transferência de tecnologia, contando com o envolvimento de diversos parceiros do consórcio INOVC+.

Ao integrar este certame nacional de referência dedicado às cidades e territórios inteligentes, o IPC e os seus parceiros reforçam o seu contributo para o desenvolvimento de soluções inovadoras com impacto no território, promovendo a articulação entre academia, tecido empresarial e entidades do ecossistema de inovação.

A presença do Politécnico de Coimbra, através do seu balcão no stand INOVC+, permitirá divulgar competências, projectos, tecnologias e iniciativas desenvolvidas pela instituição, bem como promover o contacto com municípios, empresas,

decisores públicos e outros agentes do ecossistema de inovação, reforçando o papel do IPC na valorização do conhecimento, na transferência de tecnologia e no desenvolvimento sustentável do território.

## Sobre o INOVC+

O INOVC+ é um programa estratégico para a Região Centro que consiste na implementação e consolidação de um Ecosistema de Inovação para a Transferência de Conhecimento e Tecnologia que, num contexto de trabalho em rede de 23 parceiros, potencia a valorização e a transferência de conhecimento e de resultados de I&D+I para a economia regional.

O projecto constitui uma continuidade dos anteriores programas InovC, InovC 2020 e InovC+, tem uma duração de 30 meses e um investimento total elegível de cerca de 4,1 milhões de euros, sendo cofinanciado em 85% pelo CENTRO 2030, Portugal 2030 e pela União Europeia - “Os Fundos Europeus Mais Próximos de Si”.

## Conimbricenses João Só e Tiago Nogueira editam novo single em parceria

**A**mbos nasceram em Coimbra e são apaixonados por música. No entanto, essas não são as únicas coisas que têm em comum. João Só e Tiago Nogueira estão prestes a partilhar com o público um trabalho de estreia em parceria, sendo que o terceiro original da dupla já está disponível nas plataformas digitais. Chama-se “Lenço” e é inspirado nas festas de verão em Portugal.

O tema “capta o momento em que as ruas se transformam em pistas de dança e dão luz a ligações inesperadas”, revela a promotora, Think Out Loud. Ao cruzar o acordeão tradicional com a energia pop luminosa, a canção dá “forma a uma história de proximidade, calor e ro-



mance fugaz, marcada pela leveza das noites cheias de música, riso e o cheiro inconfundível a sardinhas”, acrescenta.

O original “Lenço” surge depois de “Quem Não Sabe Amar” e “Maldita a Hora”, músicas que antecipam a estreia do trabalho de estúdio que une os dois artistas. Enquanto

o futuro disco está a ser preparado, João Só e Tiago Nogueira mantêm-se próximos do público numa digressão imersiva que tem percorrido vários teatros do país. A 11 de Dezembro deste ano, têm ainda um concerto agendado no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

O projecto que une o músico João Só e a voz e guitarra d’Os Quatro e Meia, Tiago Nogueira, surgiu da “vontade dos dois cantores de celebrar as músicas que marcaram os seus percursos enquanto artistas e sobretudo, amantes de canções”. Assim, mais do que concertos, ambos prometem “uma celebração da música sem rótulos, onde a sua cumplicidade dita o rumo da noite”, conclui a promotora.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO ‘CAMPEÃO’, AQUI](#)

## Coimbra propõe Medalha de Mérito Cultural para João Rasteiro

**A** Câmara Municipal de Coimbra vai apreciar a atribuição da Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Coimbra ao escritor João Rasteiro. A proposta será discutida e votada na reunião do Executivo Municipal desta segunda-feira.

O reconhecimento tem como fundamento o percurso literário do autor, a projecção nacional e internacional da sua obra e a ligação mantida ao concelho, tanto através da actividade artística como do trabalho desenvolvido no município na área da cultura.

Natural de Ameal, onde nasceu em 1965, João Rasteiro é licenciado em Estudos Portugueses e Lusófo-

nos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Ao longo da sua carreira, construiu um percurso ligado à poesia contemporânea portuguesa, com textos publicados em cerca de duas dezenas de países.

O escritor conta com mais de duas dezenas de livros editados em Portugal, no Brasil e em Espanha. A sua obra tem integrado antologias e marcado presença em festivais literários e encontros internacionais de poesia, contribuindo para a divulgação da literatura portuguesa fora do país.

Entre as distinções recebidas ao longo do seu percurso encontra-se o Prémio Literário Alves Redol 2025, atribuído à obra *As Moscas*



do Café Triste.

A proposta enquadra-se nas distinções honoríficas municipais destinadas a reconhecer personalidades e entidades que se tenham destacado pelo mérito, prestígio ou contributo para a valorização de Coimbra.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO ‘CAMPEÃO’, AQUI](#)

# Região Metropolitana de Coimbra distinguiu vencedores do Concurso de Leitura

Coimbra recebeu a 2.ª edição do Concurso Intermunicipal de Leitura, iniciativa que reuniu dezenas de alunos dos municípios da Região Metropolitana (RMCoimbra), num dia dedicado à promoção da leitura, da cultura e da participação activa dos jovens.

O evento decorreu na Casa Municipal da Cultura de Coimbra e no anfiteatro do Departamento de Física da Universidade de Coimbra, contando com a presença de alunos, professores, bibliotecários, famílias e comunidade educativa.

Organizado pela Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região de Coimbra (RIB-RC), em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, o concurso voltou a afirmar-se como um importante espaço de valorização das competências de leitura, interpretação, argumentação e expressão oral dos estudantes do ensino básico e secundário.

Ao longo do dia, os participantes demonstraram talento, criatividade e espírito crítico, num ambiente de partilha e celebração da literatura, que contou ainda com momentos culturais e musicais, incluindo a participação de Guilherme Batista, finalista do programa The Voice.

Os vencedores da edição de 2026 foram: 1.º Ciclo

- Simão André Pereira Dias (Oliveira do Hospital); 2.º Ciclo - Lourenço Filipe Dias Carvalho (Arganil); 3.º Ciclo - Ana Filipa Rodrigues Pinto (Arganil); Ensino Secundário - Filipa Pimenta Sá Francisco (Soure).

O Europe Direct Região de Coimbra e de Leiria associou-se igualmente à iniciativa, no âmbito das comemorações do Dia da Europa, através da dinamização do jogo "À Descoberta da União Europeia" e da entrega de livros aos vencedores do concurso.

O Concurso Intermunicipal de Leitura surge na sequência da reorganização do Concurso Nacional de Leitura, que deixou de integrar a fase intermunicipal no modelo nacional a partir do ano lectivo 2023/2024. Face à relevância desta etapa para a promoção da leitura junto dos jovens, a RMCoimbra deliberou avançar com a criação deste concurso, assegurando a continuidade de um projecto considerado fundamental para a formação integral dos cidadãos.

A RMCoimbra reafirma, assim, o seu compromisso com "a promoção da leitura enquanto ferramenta essencial de aprendizagem, cidadania e desenvolvimento cultural, reforçando o papel das bibliotecas municipais e escolares na construção de uma comunidade mais participativa, informada e inclusiva".



# Arquitectura mantém actividade plena em outros espaços da Universidade de Coimbra

O Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra encontra-se a funcionar em pleno noutros espaços da instituição, na sequência dos danos provocados pela tempestade Kristin e do início de obras de requalificação.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) informou que está concluído o processo de reorganização das actividades do Departamento de Arquitectura (DARQ), na sequência dos danos provocados pela tempestade Kristin e do início da empreitada de requalificação do Colégio das Artes, que até então era sede do Departamento.

“Está garantido o pleno funcionamento do DARQ noutros espaços da Universidade de Coimbra (UC), com todas as condições para os estudantes que frequentam o Departamento ou nele vão ingressar no próximo ano lectivo”, destacou.

As actividades do Departamento de Arquitectura estão neste momento distribuídas por diferentes espaços do Pólo I da UC, como os Colégios de Jesus, de São Bento e das Artes [ala poente], e os Departamentos de Matemática, Física e Química.

Já as actividades do curso de Design e Multimédia da FCTUC, que também estava sediado no Colégio das Artes, foram transferidas para o Departamento de Engenharia Informática, no Pólo II da UC.

“Com o esforço conjunto de toda a comunidade, envolvendo a colaboração de muitas Unidades Orgânicas e Unidades de Extensão Cultural e Apoio à Formação, foi possível



resolver o impacto significativo que a tempestade Kristin e as intempéries que se seguiram tiveram em vários edifícios da UC”, apontou o vice-reitor para o Património, Edificado e Turismo da UC, Alfredo Dias.

De acordo com o director da FCTUC, Edmundo Monteiro, o empenho e a resiliência de toda a comunidade DARQ, bem como a colaboração de vários departamentos, em articulação com o Gabinete Técnico da FCTUC e a Reitoria, “tornaram possível restabelecer rapidamente as condições necessárias ao funcionamento das actividades”.

Já o director do DARQ, Luís Miguel Correia, aludiu aos vários desafios que os efeitos da depressão Kristin colocaram à Reitoria, Direcção da FCTUC e comunidade do DARQ, obrigando à “reorganização do Departamento e a garantia de instalações adequadas para acolher aulas teóricas, práticas e laboratoriais, bem como outras actividades académicas e científicas

dos cursos de Arquitectura e de Design e Multimédia”.

“Cerca de dois meses depois, a vida do DARQ aproxima-se do seu funcionamento regular, apesar dos condicionalismos”, reconheceu, sublinhando a importância de “instalações que promovam a aprendizagem e o trabalho colectivo, sem dispersão”.

Segundo o vice-reitor da UC, ao mesmo tempo em que foram asseguradas as condições necessárias ao normal desenvolvimento das actividades do DARQ, foi também iniciada a primeira fase das obras de requalificação do Colégio das Artes, incidindo na ala norte do edifício, com um investimento de cerca de quatro milhões de euros.

“A Reitoria vai continuar a trabalhar até ao limite da sua capacidade de acção, como tem feito desde 2019, em estreita articulação com a FCTUC, para concretizar as soluções robustas e duradouras pelas quais todos ansiamos”, concluiu Alfredo Dias.

# Festival “Rock dos Romanos” regressa a Condeixa-a-Nova com 14 concertos



O festival “Rock dos Romanos”, organizado pela Associação Rock dos Romanos Cultural (AR-DROC), regressa ao Largo da Igreja de Condeixa-a-Velha, em Condeixa-a-Nova, nos dias 29 e 30.

A sétima edição do evento junta 14 bandas nacionais e internacionais de rock e heavy metal para celebrar a música, num ambiente familiar que engloba uma área de merchandising e uma zona dedicada à gastronomia e lazer.

“O objectivo é dar oportunidade às pessoas de partilharem e experienciarem música em Condeixa, o que é uma coisa rara e, fora da região, a maior parte dos eventos que há não são direccionados para este tipo de área. Achámos que havia uma grande falha na zona Centro, em especial no concelho de Condeixa e no distrito de Coimbra, de música”, disse à agência Lusa André Costa, da organização da iniciativa que começou em 2018.

O programa do primeiro dia do festival, dedicado ao rock, inclui apenas bandas nacionais e tem como cabeça de cartaz os Travo, subindo ainda ao palco as bandas Orangotango, Jepards e Zurrapa, além das bandas El Saguaro e os Traz os Monstros!.

No segundo dia, dedicado ao heavy metal, sobem ao palco os italianos ADE, que abordam a temática

da Roma Antiga e atuam vestidos à legionários romanos, a banda espanhola Jade e os suíços Henriette B, assim como as bandas nacionais Fjords, Flood in Belief, Hazing Lungs, Alpha Warhead e Terramorta.

“É um cartaz eclético e dentro das possibilidades que a nossa associação tem de contratar bandas com os valores envolvidos”, afirmou André Costa, apontando que o orçamento do festival fica entre 25 mil a 30 mil euros.

Relativamente às perspectivas de adesão do público, a organização espera que “corra tão bem como no ano passado”, com o registo de cerca de 800 a 1.000 pessoas nos dois dias, manifestando alguma cautela face à actual situação económica.

“Tentámos trabalhar para manter ou tentar superar ligeiramente os números, mas, como a situação do país, do mundo, ficou muito instável nestes últimos meses, estamos um bocado hesitantes se vamos conseguir atingir ou ultrapassar os números do ano passado”, assumiu André Costa, acrescentando que a venda de bilhetes “está ligeiramente abaixo” de 2025.

Os bilhetes diários custam 12 e 17 euros e o bilhete geral 25 euros, já disponíveis na Ticketline. A entrada é gratuita para crianças até 12 anos.

# Catedrático de Direito sobe a “fasquia” na eleição de futuro(a) Reitor(a) da UC



**S**e a nova versão do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior entrar em vigor num horizonte de quatro meses, o(a) futuro(a) Reitor(a) da Universidade de Coimbra “terá de ser eleito pelas novas regras”.

A defesa deste ponto de vista é feita, em declarações ao “Campeão”, pelo jurista Pedro Gonçalves, Director da Faculdade de Direito da UC, à luz da aprovação, pelo Parlamento, esta sexta-feira (dia 8), da revisão do RJIES.

Catedrático de Direito Público, o jurista foi interpelado pelo nosso Jornal acerca do alcance da aplicabilidade do regime jurídico em vias de entrar em vigor, havendo presente que a próxima reunião do Conselho Geral da UC, a 29 de Junho, tem na agenda o regulamento da eleição do(a) sucessor(a) de Amílcar Falcão.

Segundo Pedro Gonçalves, a partir da entrada em vigor do novo RJIES, o CG dispõe do prazo (máximo) de oito meses para

aprovar novos estatutos. Assim, para o jurista, “tudo indica ir haver novos estatutos antes do fim do mandato do reitor” cessante.

Como o mandato cessante expira no primeiro trimestre de 2027, o catedrático de Direito Administrativo assinala que o mesmo poderá ser prolongado até à eleição do(a) futuro(a) Reitor(a).

## Regras antigas apesar de lei nova?

Neste contexto, Pedro Gonçalves faz notar que “solução diferente” consistiria em, antes, ser eleito(a) um(a) novo(a) reitor(a) “com as regras antigas e estando em vigor uma lei nova”.

“Além disso”, acentua, “terá de estar em curso (e em fase final) a elaboração de novos estatutos” da Universidade de Coimbra.

Ao acenar com um “absurdo que diminuiria a UC”, o Director da Faculdade de Direito alega ser “incompreensível que ela,

podendo eleger um(a) reitor(a) com legitimidade alargada, preferisse ter um com legitimidade curta ou, no novo contexto, sem legitimidade”.

Em jeito de exortação ao CG, que se reúne dentro de um mês e três semanas, o jurista faz notar que, caso a nova versão do RJIES esteja publicada em Diário da República a 29 de Junho, “todo esse processo deve ser parado”.

“Se o novo regime jurídico não estiver ainda publicado, o CG deve dar andamento ao processo eleitoral e, então, convocar uma reunião extraordinária para revogar esse processo logo que o RJIES seja publicado, naturalmente, se isto acontecer”.

A nova versão do RJIES, aprovada com votos da AD, Chega e Iniciativa Liberal, implica a subtracção ao Conselho Geral da UC (composto por 35 membros) da competência para eleger o Reitor.

O futuro diploma estabelece um figurino de escolha directa alargado a toda a comunidade académica (inclusive aos antigos alunos).

Para o Ministério da tutela, fica, assim, garantida “uma participação mais democrática na governação das instituições”.

Os votos dos professores e investigadores são ponderados em 40 a 45 por cento para eleição do reitor, os dos estudantes em 20 a 25, os do pessoal técnico e administrativo em 10 a 15 e os dos antigos estudantes em 15 a 20.

**Notícia: RA**

# Devoção a Nossa Senhora marca mês de Maio na Obra da Figueira

**A** Misericórdia – Obra da Figueira voltou a associar-se, este ano, à celebração do mês de Maio, tradicionalmente dedicado pela Igreja Católica à Virgem Maria, mãe de Deus e mãe dos cristãos.

Há várias décadas que a Instituição mantém viva esta manifestação de fé, afecto e devoção a Nossa Senhora, ornamentando as imagens existentes nas suas diversas valências. Este gesto simbólico integra uma tradição antiga da Igreja, que ganhou particular expressão a partir de 1725, com a fundação das congregações marianas. Nessa época, o costume difundiu-se amplamente, incentivando as famílias a prepararem, durante o mês de Maio, um altar em honra de Nossa Senhora e a rezarem diariamente.

Este ano, a concepção dos arranjos florais dos andores esteve a cargo de Olívia Rolo. No Lar de Santo António, contou com a colaboração de Odete Reis e Sara Romão, que contribuíram para transformar a imagem de Nossa Senhora numa verdadeira mara-

vilha, marcada pela beleza, simplicidade e devoção.

A dedicação do mês de Maio a Maria remonta a vários séculos, tendo especial ligação ao período barroco. Ao longo do tempo, as formas de homenagear a Virgem Maria foram-se multiplicando, reflectindo a diversidade das comunidades e das pessoas que nela encontram inspiração, consolo e exemplo.

Maria, a mais humilde entre as mulheres, é apresentada pela Igreja como modelo não apenas para todas as mulheres, mas para todos os cristãos. Rainha do céu e da terra, conduz sempre a Cristo e permanece como presença maternal na vida dos fiéis.

Também na época medieval existiam costumes associados à chegada da Primavera e ao afastamento do Inverno, sendo o dia 1 de Maio considerado o ponto alto desta estação. Neste contexto, o mês de Maio foi-se consolidando como tempo de renovação, beleza e devoção, hoje vivido de forma especial pela Misericórdia – Obra da Figueira.



## Coimbra prevê ceder imóvel municipal ao CASA para instalar Banco de Recursos

A Câmara Municipal de Coimbra vai analisar, na reunião do executivo de segunda-feira, 11 de Maio, a celebração de um protocolo de colaboração com o Centro de Apoio ao Sem-Abrigo — CASA, que prevê a cedência gratuita de um imóvel municipal na Baixa de Coimbra.

O espaço, localizado no Beco das Canivetas, destina-se à instalação do Banco de Recursos e ao desenvolvimento da actividade da delegação de Coimbra da instituição. A proposta enquadra-se na estratégia municipal de apoio às respostas sociais existentes no concelho.



A cedência será feita em regime de comodato, por um período inicial de cinco anos, renovável por iguais períodos. O CASA ficará responsável pela manutenção e fun-

cionamento do imóvel, incluindo despesas com água, energia, comunicações e seguros associados à actividade desenvolvida.

No despacho que acompanha o processo, a vereadora da Acção Social, Margarida Mendes Silva, sublinha “a relevância social da intervenção desenvolvida pelo CASA no concelho de Coimbra”.

Segundo a informação municipal, a delegação de Coimbra do CASA tem vindo a assumir-se como uma instituição de referência no apoio social, sendo cada vez mais procurada, em particular por pessoas em situação de sem-abrigo.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

## Coimbra propõe apoio de 27 mil euros para garantir funcionamento do CLAIM

A Câmara Municipal de Coimbra vai apreciar, na reunião do executivo de segunda-feira, 11 de Maio, a atribuição de um apoio financeiro de 27 mil euros ao Centro de Acolhimento João Paulo II, verba destinada a assegurar a continuidade do CLAIM — Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes.

A proposta prevê também a assinatura de um novo protocolo de cooperação entre o Município e o Centro de Acolhimento João Paulo II, instituição que gere esta resposta social desde 2008. O apoio financeiro municipal servirá para compartilhar os custos com a equipa técnica afecta ao serviço,

bem como despesas correntes consideradas essenciais para manter o funcionamento do CLAIM.

O CLAIM Coimbra é actualmente a única estrutura de proximidade do concelho exclusivamente dedicada ao apoio à população migrante. Entre as áreas de intervenção estão a regularização documental, a mediação intercultural, a integração social e o encaminhamento para serviços de saúde, educação, habitação e emprego.

Em 2025, o centro realizou 3.094 atendimentos, abrangendo situações relacionadas com regularização documental, reagrupamento familiar, pedidos de asilo e retor-



no voluntário. No mesmo período, acompanhou socialmente 97 famílias.

Segundo a informação municipal, só nos primeiros três meses de 2026 foram já registados 480 atendimentos a cidadãos nacionais de países terceiros, número que evidencia o crescimento da procura por esta resposta especializada.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

# BE questiona Comissão Europeia sobre avaliação de danos em Montemor-o-Velho



A eurodeputada do Bloco de Esquerda (BE), Catarina Martins, questionou a Comissão Europeia sobre os mecanismos de avaliação dos danos provocados pela depressão Kristin em Portugal, em particular no concelho de Montemor-o-Velho, distrito de Coimbra.

A pergunta escrita dirigida à Comissão Europeia por Catarina Martins “surge após denúncias de que os lesados foram instados a reportar prejuízos numa fase em que terrenos agrícolas e habitações permaneciam ainda alagados ou submersos, comprometendo a correcta identificação dos danos”, revelou o BE.

A questão da eurodeputada “alerta para o risco de subavaliação dos prejuízos e eventual exclusão injusta de pessoas e entidades afectadas dos mecanismos de apoio público, incluindo instrumentos financiados pela União Europeia”.

Catarina Martins sustenta “que os procedimentos de avaliação devem assegurar igualdade de acesso aos apoios e respeitar princípios de boa administração”.

Para a deputada europeia eleita pelo BE, citada no comunicado, “não é aceitável que famílias, agricultores e pequenos proprietários sejam obrigados a declarar prejuízos quando os efeitos da tempesta-

de ainda não estavam estabilizados e muitos danos continuavam invisíveis”.

“Um processo conduzido nestas condições pode deixar pessoas sem apoio precisamente quando mais precisam dele”, acrescenta.

Catarina Martins considera ainda que “a resposta pública a fenómenos climáticos extremos tem de garantir rigor, transparência e justiça” e que “não basta criar mecanismos de apoio: é preciso assegurar que ninguém fica excluído por falhas nos processos de avaliação”.

Na pergunta enviada à Comissão Europeia, a eurodeputada questiona se a Comissão tem conhecimento de situações em que o reporte de danos tenha ocorrido antes da estabilização dos efeitos dos fenómenos climáticos, se considera tais práticas compatíveis com os princípios de boa administração e igualdade no acesso a apoios, e que instrumentos da União Europeia podem ser mobilizados para assegurar a reavaliação dos danos.

“A Comissão Europeia tem agora seis semanas, após a recepção da pergunta escrita, para responder a Catarina Martins”, refere os Bloco de Esquerda no mesmo comunicado.